

América 2015: Papa denuncia «crise de refugiados» sem precedentes desde a IIª Guerra Mundial

O Papa manifestou em Wasington a sua preocupação com a “crise de refugiados” em todo o mundo, pedindo uma resposta de “compaixão” para os que são obrigados a deixar o seu país natal. “O nosso mundo está a enfrentar uma crise de refugiados de tais proporções que não se via desde os tempos da IIª Guerra Mundial. Esta realidade coloca-nos diante de grandes desafios e decisões difíceis”, assinalou, num discurso histórico perante senadores e congressistas, em reunião conjunta no Capitólio.

Na primeira vez em que um Papa falou ao Congresso norte-americano, Francisco recordou que esta crise atinge também o continente americano, em que “milhares de pessoas” se sentem “impelidas” a viajar para Norte, “à procura de melhores oportunidades”. “Não devemos deixar-nos assustar pelo seu número, mas antes olhá-los como pessoas, fixando os seus rostos e ouvindo as suas histórias, procurando responder o melhor que pudermos às suas situações”, apelou.

O Papa apelou a uma resposta que seja “sempre humana, justa e fraterna”. “Tratemos os outros com a mesma paixão e compaixão com que desejamos ser tratados. Procuremos para os outros as mesmas possibilidades que buscamos para nós mesmos”, defendeu.

Francisco sustentou que é fundamental ajudar os outros a “crescer”: “Se queremos segurança, demos segurança; se queremos vida, demos vida; se queremos oportunidades, providenciemos oportunidades”.

Numa intervenção em que recordou várias figuras da história norte-americana, o Papa quis evocar a “marcha” que Martin Luther King guiou de Selma a Montgomery, há 50 anos, exigindo “plenos direitos civis e políticos para os afro-americanos”.

“Nos últimos séculos, milhões de pessoas chegaram a esta terra perseguindo o sonho de construir um futuro em liberdade. Nós, pessoas deste continente, não temos medo dos estrangeiros, porque outrora muitos de nós éramos estrangeiros”, precisou. O Papa argentino voltou a apresentar-se como “filho de imigrantes”, à imagem do que tinha feito na Casa Branca, e lamentou uma “mentalidade de hostilidade” face ao outro, convidando a não repetir “os pecados e os erros do passado”. A intervenção concluiu-se com uma referência à relação entre os povos que chegaram à América e as populações indígenas, Francisco considerou que os direitos destas últimas “nem sempre foram respeitados”, em contactos iniciais “muitas vezes tumultuosos e violentos”.

“Desejo, a partir do coração da democracia americana, reafirmar a minha mais alta estima e consideração por aqueles povos e as suas nações”, afirmou.

Fonte: Ecclesia

Agenda Paroquial

Setembro

27 | Início da catequese — 10h00

Outubro

10 | Procissão de Velas – 21h30

11 | Dia da Padroeira

11 | Concerto de Coros – 16h00

17 | Conselho Paroquial de Pastoral (CPP)

17 e 18 | Jamboree Agrupamento Escuteiros 740 Areosa

17 | Peça de Teatro “As Vedetas” – 21h30

18 | Concerto Musical “Alberto Castro” – 21h30

24 | Aniversário Stº António Maria Claret

Encontros de Formação e Oração

Quartas-feiras às 15h00 na Capela do Santíssimo

Segundas terças-feiras de cada mês às 15h00 | Movimento Esperança e Vida

Primeiras quintas-feiras do mês às 15h00 | Reunião visitantes de doentes

EUCARISTIAS

Semana | 8h00 e 19h30; **Sábado** | 8h00 e 19h00;

Domingo | 8h00; 10h00; 12h00 e 19h00

Capela do Bairro S. João de Deus Domingo | 11h00

ATENDIMENTO PELO PÁROCO

2ª a 6ª feira das 17h00 às 19h00 | Sábado das 17h00 às 18h00

CONTACTOS

Igreja - Secretaria

225 499 333 | Fax - 225 404 722

secretaria@paroquia-areosa.pt

2ª a 6ª feira 9h30-12h00 | 14h30-18h00

Apoio Social da Paróquia

Secretaria | 225 401 730

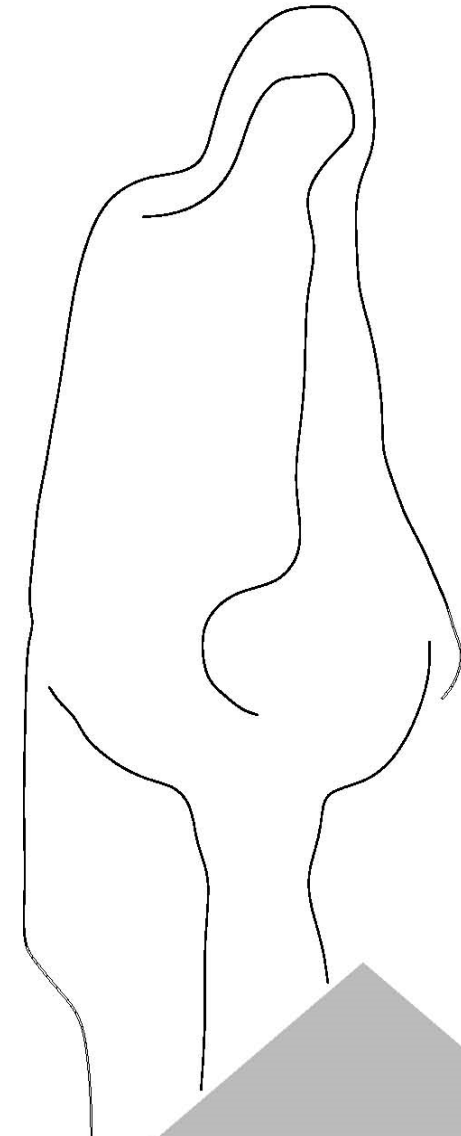
Centro Social Areosa | 225 484 821

Pavilhão Gimnodesportivo | 225 401 116 ou 917571305

Escola de Desporto | 914970567 ou 917571305

Jardim Infantil Bairro Pio XII | 225 490 515

Escola de Música Santa Cecília | 225488003 ou 963985117



É um problema (também) nosso

De regresso para mais um ano pastoral e de energias (esperamos) renovadas, deparamo-nos com um assunto ao qual não é possível escapar, por muito animada que esteja a campanha política (e até nem está): os refugiados.

Acordámos há uns dias com imagens de uma criança afogada numa praia turca. Esta imagem é pungente e obriga-nos a refletir: “E se fosse o meu filho, o meu neto, o meu sobrinho?”. O nome desta criança é, era, Aylan Kurdi.

O leitor poderá já ter ouvido falar de um grupo criado por algumas pessoas, a Aylan Kurdi Caravan, que recolheu bens de primeira necessidade e enviou-os para a Croácia.

O que terá levado um punhado de pessoas a organizarem mais de 30 pontos de recolha por todo o país, a reunirem cerca de 60 toneladas de bens para transportar em três camiões TIR e entregar essa preciosa carga a perfeitos desconhecidos num país longínquo? Gostaria de deixar esta questão para reflexão do leitor.

Há alguns meses abordámos esta problemática neste mesmo espaço e já nessa altura defendíamos que a inação perante o sofrimento alheio seria totalmente indigna da nossa condição de cristãos e, acima de tudo, seres humanos.

Assim, gostaríamos de convidar o leitor a procurar informações sobre um outro movimento mais recente e ainda ativo na fase da recolha: It’s Our Problem (tradução: É um problema nosso). Basta digitar em qualquer motor de busca como o Google ou procurar no Facebook.

Vamos ficar sentados em cima das nossas próprias mãos apenas a observar?

#itsourproblem

«Quem não é contra nós é por nós.

Se a tua mão é para ti ocasião de escândalo, corta-a»

(Mc 9, 38-43.45.47-48)

Naquele tempo, João disse a Jesus: «Mestre, nós vimos um homem a expulsar os demónios em teu nome e procurámos impedir-lho, porque ele não anda connosco». Jesus respondeu: «Não o proibais; porque ninguém pode fazer um milagre em meu nome e depois dizer mal de Mim. Quem não é contra nós é por nós. Quem vos der a beber um copo de água, por serdes de Cristo, em verdade vos digo que não perderá a sua recompensa. Se alguém escandalizar algum destes pequeninos que crêem em Mim, melhor seria para ele que lhe atassem ao pescoço uma dessas mós movidas por um jumento e o lançassem ao mar. Se a tua mão é para ti ocasião de escândalo, corta-a; porque é melhor entrar mutilado na vida do que ter as duas mãos e ir para a Geena, para esse fogo que não se apaga. E se o teu pé é para ti ocasião de escândalo, corta-o; porque é melhor entrar coxo na vida do que ter os dois pés e ser lançado na Geena. E se um dos teus olhos é para ti ocasião de escândalo, deita-o fora; porque é melhor entrar no reino de Deus só com um dos olhos do que ter os dois olhos e ser lançado na Geena, onde o verme não morre e o fogo nunca se apaga».

Palavra da salvação.

Comentário

O Evangelho do Domingo passado deu-nos a resposta à tentação da grandeza; neste Domingo traz-nos a resposta à tentação da inveja. Também nós, como João, queremos encerrar o Espírito nas nossas visões mesquinhas. A mesma reação tivera Josué, quando outros, além de Moisés, profetizavam no acampamento. Jesus quis mostrar aos seus Apóstolos que a palavra de Deus não está ligada a pessoas e a estruturas e que o seu Espírito sopra onde quer. O mais importante é que a palavra de Deus seja anunciada. A verdade não é minha nem tua, não é propriedade exclusiva de ninguém. A verdade é Cristo, que está em todos, e cada homem é seu profeta. Também fora da Igreja atua o Espírito Santo com seus dons. Há homens bons fora da Igreja, onde o Espírito Santo trabalha, que envergonham tantas vezes os servidores do Reino.

«E os dois serão uma só carne»

(Gen 2, 18-24)

Leitura do Livro do Génesis

Disse o Senhor Deus: «Não é bom que o homem esteja só: vou dar-lhe uma auxiliar semelhante a ele». Então o Senhor Deus, depois de ter formado da terra todos os animais do campo e todas as aves do céu, conduziu-os até junto do homem, para ver como ele os chamaria, a fim de que todos os seres vivos fossem conhecidos pelo nome que o homem lhes desse. O homem chamou pelos seus nomes todos os animais domésticos, todas as aves do céu e todos os animais do campo. Mas não encontrou uma auxiliar semelhante a ele. Então o Senhor Deus fez descer sobre o homem um sono profundo e, enquanto ele dormia, tirou-lhe uma costela, fazendo crescer a carne em seu lugar. Da costela do homem o Senhor Deus formou a mulher e apresentou-a ao homem. Ao vê-la, o homem exclamou: «Esta é realmente osso dos meus ossos e carne da minha carne. Chamar-se-á mulher, porque foi tirada do homem». Por isso, o homem deixará pai e mãe, para se unir à sua esposa, e os dois serão uma só carne.

Palavra da salvação.

Comentário

A palavra de Deus leva-nos hoje às origens do amor humano, a beber às fontes donde ele nasce. Anda o amor corrompido em sua pureza original, manchado de egoísmos e infidelidades. Mas no princípio não era assim. “No princípio da criação Deus fê-los homem e mulher”. Daqui nasce a sexualidade humana. Não é pecado, mas dom de Deus. Ser homem e ser mulher é aceitar a sua verdade total, corpo e espírito. O homem e a mulher existem um para o outro. Precisamos dum corpo semelhante que nos faça sair da nossa solidão. A sexualidade humana é imagem de Deus que consiste em dar-se. A realidade sexual aparece como imagem de Deus, quando comunica amor autêntico, que nasce de Deus, fonte de vida e de todo o amor. É por isso que o matrimónio é mistério grande. Significa a união indissolúvel entre Cristo e a sua Igreja. Como o amor de Deus, também o amor dos esposos não tem rotura. Amar é assim.